

REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



EduQA

Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

LATIM B

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A disciplina de Latim B dá destaque aos temas de cultura e de literatura. Partindo de um tema aglutinador – *O homem romano - o sentimento de si e do mundo* – centra-se, essencialmente, no século de Augusto, pondo em evidência uma época que marca o Império Romano e que deixou as suas influências para além dele, em toda a cultura ocidental. O estudo tem por base os textos dos grandes autores do século I, Virgílio e Horácio, sem prejuízo de outros, no contributo que deixaram para a compreensão de uma época e de uma literatura.

O aluno tem, assim, oportunidade de ler e analisar os textos dos melhores autores clássicos, refletindo sobre os ideais transmitidos, e de interpretar os principais valores dos romanos e a sua atualidade. Toma contacto com a influência grega, da filosofia à história e à literatura, que, através dos autores latinos, chegou até nós e influenciou a literatura de todos os tempos. Tudo isto feito sempre numa relação com a literatura portuguesa e os seus autores.

Esta disciplina impõe-se, assim, como uma disciplina de grande impacto na formação do aluno, pois desenvolve aptidões que lhe permitem a aplicação dos conhecimentos da língua e da cultura latinas, bem como competências, pessoais e socioculturais, quer ao nível linguístico (alargamento do léxico, aperfeiçoamento da estruturação do discurso em língua materna), quer ao nível literário e cultural (apreciação estética, relacionamento das várias artes), quer ainda ao nível das competências pessoais e comportamentais, pois desenvolve as capacidades de observação, de análise e de síntese, o relacionamento e a partilha de saberes, sendo uma disciplina com um potencial inigualável para o enriquecimento pessoal e o desenvolvimento de valores humanos. Contribui, portanto, para a consolidação de um perfil informado, humanista e criativo, para o desenvolvimento do pensamento crítico que se pretende, em harmonia com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

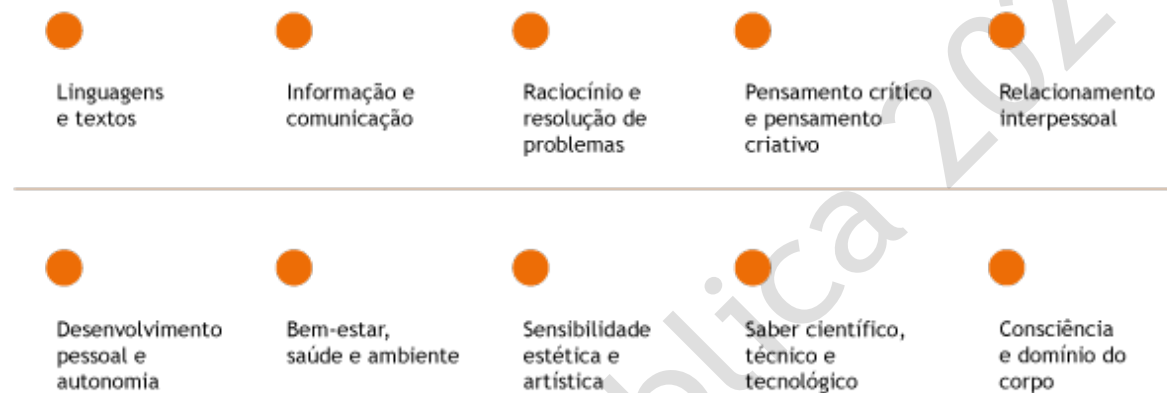
No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Civilização e Cultura	Avançado	▪ Relaciona conhecimentos sobre os vários temas, demonstrando a perenidade do legado civilizacional.
	Proficiente	▪ Aplica conhecimentos sobre os vários temas, reconhecendo a perenidade do legado civilizacional.
A Língua e o Texto	Avançado	▪ Lê fluentemente, compreende e interpreta um texto latino. ▪ Traduz, com fidelidade, textos latinos para português. ▪ Produz textos, em língua latina, com vocabulário rico e variado, e estruturas frásicas complexas, aplicando os conhecimentos morfossintáticos e respeitando as características específicas das duas línguas.
	Proficiente	▪ Lê e compreende o sentido global do texto. ▪ Traduz textos latinos para português. ▪ Produz textos em língua latina, aplicando os conhecimentos morfossintáticos das duas línguas.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
Civilização e Cultura	▪ compreender e interpretar o século de Augusto nas suas diversas manifestações: ▪ a <i>Pax Romana</i>; ▪ a glorificação do Imperador e do Império através: ▪ da arquitetura; ▪ da escultura; ▪ da literatura; ▪ dos espetáculos – os Jogos Seculares; ▪ interpretar as obras de arte na sua relação com a época e os valores que pretendem transmitir; ▪ relacionar as várias manifestações artísticas com as intenções culturais e políticas; ▪ reconhecer nos textos literários dos autores romanos a influência da filosofia grega; ▪ conhecer e interpretar os valores romanos: ▪ <i>uirtus</i>; ▪ <i>pietas</i>; ▪ <i>fides</i>;	▪ Investigação sobre as áreas da arte e da cultura, em geral, com organização de fichas- síntese, de ilustrações e de confrontos entre o passado e o presente. ▪ Análise crítica de textos literários, identificando os valores culturais e epocais (do presente e do passado). ▪ Recolha de informação e seu tratamento em suportes diversos. ▪ Comunicação, em turma, dos pesquisas/estudos realizados. ▪ Trabalhos individuais e em grupo. ▪ Resolução de fichas/atividades que exijam a aplicação dos estudos feitos. ▪ Reflexão e estudo individual de textos. ▪ Construção de instrumentos de estudo para a resolução de problemas linguísticos.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
A Língua e o Texto	▪ <i>gloria</i>; ▪ <i>humanitas</i>; ▪ refletir sobre a perenidade dos valores humanísticos.	
	▪ conhecer a morfologia e a sintaxe no que respeita a: ▪ flexão nominal — as 5 declinações e algumas particularidades; ▪ o comparativo e o superlativo dos adjetivos; ▪ pronomes/determinantes; ▪ os advérbios; ▪ flexão verbal: ▪ modos indicativo, conjuntivo e imperativo; ▪ formas nominais: infinitivo, particípio, gerúndio e gerundivo; ▪ sintaxe: coordenação e subordinação; ▪ refletir sobre vários tipos de texto da literatura latina nas dimensões linguística, histórico-cultural e literária; ▪ traduzir textos latinos para português; ▪ identificar a influência da literatura latina na literatura portuguesa tanto no que respeita a estruturas textuais, como ao nível temático e cultural; ▪ analisar, criticamente, essa presença do passado nas produções literárias do presente.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Latim B contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Latim B pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Latim B, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Latim B e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Os valores romanos: <i>uirtus</i> ; <i>pietas</i> ; <i>fides</i> ; <i>gloria</i> e <i>humanitas</i> . A influência da filosofia grega na literatura romana.	Direitos Humanos	▪ Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
A <i>Pax Romana</i> e a glorificação do Imperador e do Império.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado para a manutenção da paz e dos princípios éticos e de integridade para uma boa governança.
Arquitetura, escultura e espetáculos.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre estilos de vida e o equilíbrio planetário.

Cabe ao professor da disciplina de Latim B, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

Civilização e Cultura

Beard, M. (2025). *SPQR - Uma História da Roma Antiga*. Crítica.

Brandão, J. L., Oliveira, F. (Coords.) (2020). *História de Roma Antiga*. Volumes I e II. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Centeno, R. M. S. (Coord.) (1997). *Civilizações Clássicas II Roma*. Universidade Aberta.

Commelin, P. (2020). *Mitologia Grega & Romana*. Esfera dos Livros.

Duby, G., Ariès, P. (1989). *História da Vida Privada. Do Império Romano ao ano Mil*. Ed. Afrontamento.

Espinós, J. et al. (1990). *Así vivían los romanos*. Anaya.

Gaillard, J. (1994). *Introdução à Literatura Latina - Das Origens a Apuleio*. Inquérito.

Grimal, P. (1995). *A Vida em Roma na Antiguidade*. Publicações Europa-América.

Grimal, Pierre (1999). *A Alma Romana*. Teorema.

Grimal, P. (2011). *O Império Romano*. Edições 70.

Grimal, P. (2013). *História de Roma*. Edições Texto & Grafia.

Grimal, P. (2015). *Mitologia Clássica - Mitos, Deuses e Heróis*. Edições Texto & Grafia.

Grimal, P. (2020). *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Antígona.

Guy, John (1998). *Como Viviam os Romanos*. Didáctica Editora.

Hacquard, G. et al. (1952). *Guide Romain Antique*. Hachette.

Jabouille, V. (1994). *Iniciação à Ciência dos Mitos*. Inquérito.

Jones, P. (2016) *Veni, Vidi, Vici: Tudo o que Sempre Quis Saber Sobre os Romanos, Mas Teve Medo de Perguntar*. Texto Editores

Paratore, E. (1987). *História da Literatura latina*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pereira, M. H. da R. (2000). *Romana. Antologia da Cultura Latina*. Instituto de Estudos Clássicos.

Pereira, M. H. da R. (2009). *Estudos de História da Cultura Clássica II Volume – Cultura Romana*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, N. S. (2013). *Mitos e Lendas da Roma Antiga*. Clássica Editora.

Reis, J. da E. (1993). *A Face Latina da História de Portugal*. Porto Editora.

Theis, Anne (1987). *A Vida Quotidiana em Roma*. Ed. Verbo.

A Língua e o Texto

Dicionários

Cauquil, G., Guillaumin, J.-Y. (1992). *Vocabulaire Essentiel du Latin*. Hachette.

Ferreira, A. G. (2012). *Dicionário Latim-Português*. Porto Editora.

Gaffiot, F. (1934). *Dictionnaire Latin-Français*, Paris: Hachette.

Gramáticas

Boxus, A., Lavency, M. (1993). *CLAVIS. Grammaire Latine pour la Lecture des Auteurs*. Duculot.

Ernout, A. (1989). *Morphologie Historique du Latin*. Éditions Klincksieck.

Ernout, A., Thomas, F. (1959). *Syntaxe Latine*. Éditions Klincksieck.

Figueiredo, J. N. de, Almendra, M. A. (1996). *Compêndio de Gramática Latina*. Porto Editora.

Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores.

Lourenço, F. (2020). *Latim do Zero*. Quetzal Editores.

Niedermann, M. (1953). *Phonétique Historique du Latin*. Éditions Klincksieck.

Podvin, M. L. (1981). *Les Mots Latins: Les 2500 Mots et Constructions de Base du Latin*. Ed. Scodel.

Serbat, G. (1994). *Les Structures du Latin*. Picard.

Pedagogia e Didática

Aguilar, M., Tarrega, J. (2022). *VIA LATINA: DE LINGVA ET VITA ROMANORVM*. Cultura Clásica.

Balbis, G., Bruzzzone, M. T. (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Esercizi 1*. Atlas.

Balbis, G., Bruzzzone, M. T. (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Teoria*. Atlas.

Fonseca, C. A. L. (2013). *Sic Itur In Urbem: Iniciação ao Latim*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Hands Up Education. (2020). *Suburani - A Latin reading Course book 1*. Hands Up Education.

Ørberg, H. (2011). *LINGVA LATINA PER SE ILLUSTRATA: FAMILIA ROMANA*. Cultura Clásica.

Ørberg, H. (2011). *LINGVA LATINA PER SE ILLUSTRATA: EXERCITIA LATINA I*. Cultura Clásica.

WEBIBLIOGRAFIA

A Língua e o Texto

Dicionários

Lewis and Short, *A Latin Dictionary*. <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/resolveform?redirect=true&lang=Latin>

Gaffiot, F. *Dictionnaire Latin-Français*. <https://gaffiot.org/>

Faria, E. *Dicionário Latino-Português*. <https://dicionariolatino.com/>

Torrinha, F. *Dicionário Latino-Português*.
<https://archive.org/details/DICIONARIOLATIMPORTUGUESPORFRANCISCOTORRINHA/mode/2up?view=theater>

Latinitium. <https://latinitium.com/latin-dictionaries/>

Logeion. logeion.uchicago.edu/λογεῖον

Gramáticas

Greenough, J. B., Kittredge, G. L., Howard, A. A., et D' Ooge, B. (Ed.) *Allen and Greenough's New Latin Grammar for Schools and Colleges*.
<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0001>

Faria, E. *Gramática Superior da Língua Latina*. <https://archive.org/details/newlatingrammar00jhal/page/n7/mode/2up>

Textos

<https://www.thelatinlibrary.com/>
<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

Pedagogia e Didática

<https://ed.ted.com/lessons>

<https://www.scorpiomartianus.com/>

<https://www.stevenhuntclassics.com/>

Consulta pública 2026